

ESTUDO DE IMPACTO ECONÔMICO DO TURISMO DA COPA DAVIS 2015 NA REGIÃO DE FLORIANÓPOLIS/SC

ECONOMIC IMPACT STUDY OF TOURISM IN DAVIS CUP 2015 IN THE REGION OF FLORIANÓPOLIS/SC

Geraldo R. Hruschka Campestrini*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Luiz Gustavo Nascimento Haas

Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, Portugal

Submetido em: 15-10-2015

Aprovado em: 08-02-2016

***Geraldo R. Hruschka Campestrini**

Doutorando em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Sócio-Diretor da CAMPER81 Sport Business. (CEP 20550-900 - Rio de Janeiro - RJ, Brasil).

E-mail: geraldocamper@terra.com.br
Endereço: R. São Francisco Xavier, 524 - 20550-900 - Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Luiz Gustavo Nascimento Haas

Mestre em Gestão do Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana (FMH). Professor nos cursos de Pós-Graduação em Administração e Marketing Esportivo da Universidade Estácio de Sá. Superintendente da Federação Paranaense de Tênis.
E-mail: luizhaas@yahoo.com.br

RESUMO

A racionalização dos estudos de impacto econômico de eventos esportivos é o ponto-chave para que as informações econômicas possam subsidiar melhor as tomadas de decisão em gestão do esporte. O presente estudo teve como objetivo identificar a movimentação financeira dos turistas que estiveram presentes na Copa Davis de Tênis, realizada em Florianópolis/SC, entre os dias 18 e 20 de setembro de 2015. Para tanto, realizou-se um estudo com base no modelo de custo-benefício, no qual foram aplicados questionários, junto aos espectadores, ao longo dos três dias de evento. Concluiu-se que os turistas que estiveram na região exclusivamente para acompanhar a Copa Davis geraram pouco mais de R\$ 2,5 milhões em movimentação econômica. Ao se comparar o resultado com os investimentos públicos dos Governos Municipal e Estadual no evento, percebeu-se que estes contribuíram com aquilo que se denomina Recirculação Financeira. Os indicadores levantados permitem afirmar que o investimento público deve ser tratado como estratégico para a região, de modo a reforçar seu posicionamento de marca e imagem. Os resultados obtidos proporcionam balizadores relevantes para se construir melhores projetos esportivos em prol do desenvolvimento do esporte no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Impacto Econômico; Turismo; Tênis; Copa Davis; Gestão do Esporte.

ABSTRACT

Rationalization studies of economic impact of sporting events is the key point for the economic information to better support decision-making in sport management. This study aimed to identify the financial transactions of tourists who attended the Davis Cup, held in Florianópolis/SC, between September 18th and 20th 2015. In this way, was held a study based on the cost-benefit model, in which questionnaires were administered over the three-day event with viewers. It was concluded that the tourists who were in the region purely to accompany the Davis Cup generated a little over BRL 2.5 million in economic drive. When comparing the results with the public investments of the Municipal and State Governments in the event, it was realized that these contributed to what is called monetary recirculation. Indicators raised allow us to affirm that public investment should be treated as strategic for the region in order to strengthen its brand and image positioning. The information also provide relevant benchmarks to build better sports projects in support of sports development in Brazil.

KEYWORDS: Economic Impact; Tourism; Tennis; Davis Cup; Sport Management.

1 INTRODUÇÃO

A perspectiva econômica dos estudos de eventos esportivos faz sentido se puder subsidiar e amparar os processos de tomadas de decisão em gestão desses acontecimentos, especialmente ao se verificar os investimentos públicos comumente realizados para a sua consecução.

A literatura especializada tem convergido para o entendimento de que são os eventos de menor porte aqueles capazes de gerar melhor resultado econômico para a localidade (Bernthal & Regan, 2004; Bozman, Kurpis, & Frye, 2010; Crompton, 1995, 1999; Crompton & Howard, 2013), como os projetos que não recebem aporte significativo para a construção de grandes instalações esportivas ou intervenções urbanas (Daniels & Norman, 2003; Gratton, Shibli, & Coleman, 2006; Gelan, 2003). Pequenos eventos operam com baixo custo de oportunidade e recursos da própria comunidade, tornando-os mais sustentáveis (Walo, Bull, & Breen, 1996).

Quanto a proporção, a tipologia de eventos foi classificada em Tipo A, B, C e D (Gratton, Dobson, & Shibli, 2000), que são assim definidos:

- Tipo A, como os de única ocorrência, megaevento e internacional, gerando significativa atividade econômica;
- Tipo B, como os de grande movimentação de espectadores, gerando significativa atividade econômica, interesse da mídia e realizado anualmente;
- Tipo C, como os de única ocorrência, com boa movimentação de espectadores, mas limitada movimentação econômica;
- Tipo D, como as grandes competições domésticas realizadas anualmente e com limitada movimentação econômica.

Propõe-se também, de forma adicional, a classificação de Tipo E (Wilson, 2006), cuja descrição é dada como:

- Tipo E, como os eventos de menor proporção, orientados para os competidores ou os espectadores, gerando movimentação econômica limitada ao local do evento, com menor interesse da mídia e fazendo parte de um ciclo irregular de eventos domésticos.

O presente artigo pode ser classificado como de análise de um evento do Tipo C, uma vez que a etapa em questão da Copa Davis, é irregular em termos de frequência por ser disputada eventualmente em território nacional, em diferentes sedes, gerando um grau razoável de exposição midiática e também econômica, apesar de restrita a região que recebe o evento.

Se considerar-se como objeto de análise a Copa Davis como um todo pela sua visão global, uma vez que é a maior competição entre países da modalidade e é considerada a Copa do Mundo do Tênis, a mesma poderia ser considerada como de Tipo B. Trata-se de um evento organizado pela Federação Internacional de Tênis e que, em 2015, contou com a participação de 126 países, sendo que o Grupo Mundial, o principal do projeto, está estruturado em 16 países que disputam a melhor de cinco jogos ao longo de três dias de evento, em um sistema de eliminatória simples, em que o país que somar mais vitórias avança de fase (International Tennis Federation, 2015).

Especificamente falando sobre a modalidade tênis, o ATP 250 de Marselha, na França, registrou impacto econômico de 298.961 € (Barget & Ferrand, 2012), calculado a partir da movimentação econômica dos organizadores, competidores e espectadores. O Palmetto Youth Competition, realizado em 2003 na cidade de Belton, na Carolina do Sul, Estados Unidos, registrou US\$ 163.047 de impacto econômico a partir da movimentação econômica dos participantes (Daniels & Norman, 2003).

A observação sobre os grupos que, efetivamente, geram o impacto para a localidade torna-se relevante para uma medição mais precisa sobre o evento. Os eventos com maior incidência de espectadores de fora da cidade têm tendência de possuir maior impacto econômico direto do que aqueles que são movimentados essencialmente por atletas e pela organização do evento (Gratton et al., 2006).

O grande ponto que se coloca está pautado no desenvolvimento de eventos que geram resultados positivos por si só sem deixar passivos, sejam eles estruturais ou financeiros, para a cidade. É com base nesta linha de raciocínio que este estudo está amparado.

O objetivo deste estudo é identificar o ciclo de receitas, despesas e movimentações financeiras dos turistas da Copa Davis 2015, disputada em Florianópolis/Santa Catarina, realizada nos dias 18 a 20 de setembro, no *playoff* do Grupo Mundial da competição entre Brasil e Croácia.

Pautado nessas premissas, pretende-se gerar um debate relacionado aos números do impacto que, efetivamente, refletem sobre as tomadas de decisão em gestão de eventos esportivos no Brasil. Assim, as hipóteses do estudo passam por:

- H_0 : a Copa Davis de Tênis não gera retorno econômico com o turismo para a localidade - Esta hipótese será aceita caso a arrecadação tributária diretamente gerada pelo evento em questão for menor que o investimento público feito em prol do mesmo. Neste caso, ter-se-á um gasto maior dos recursos do poder público para além do seu retorno direto;
- H_1 : a Copa Davis de Tênis gera retorno econômico com o turismo para a localidade - Esta hipótese será aceita caso a arrecadação tributária diretamente gerada pelo evento em questão for maior que o investimento público feito em prol do mesmo. Neste caso, ter-se-á uma arrecadação tributária que compensa o gasto dos recursos do poder público, gerando retorno direto;
- H_2 : há compensação de movimentação financeira do turismo em relação ao investimento público realizado - Esta hipótese será aceita caso o montante equivalente aos gastos do turista na região do evento for maior do que o gasto público em prol do mesmo. Neste caso, ter-se-á um investimento público em prol da movimentação financeira do turismo por meio do esporte.

Diante deste cenário, tem-se um desenho macro sobre o ambiente em que este estudo está inserido e as suas respectivas repercussões nos processos de planejamento e estruturação de eventos esportivos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada seguiu critérios de estudos de modelos de análise do custo-benefício, com base nas entradas e saídas de recursos na cidade-sede do evento esportivo para o cálculo do seu impacto econômico.

Estudos que levam em conta o custo-benefício parecem ser o melhor meio para se estimar as consequências econômicas de um evento, uma vez que admitem efeitos positivos e negativos, vitoriosos e derrotados, o que significa que poderão apontar resultados desfavoráveis no término do processo (Jeanrenaud, 2006; Taks, Kesenne, Chalip, Green, & Martyn, 2011).

Os economistas consideram as análises de custo-benefício como a ferramenta que melhor valida o investimento público em projetos desta natureza (Jeanrenaud, 2006). A premissa básica passa pela identificação dos gastos da organização do evento e seu respectivo impacto no local, bem como a aplicação de questionário, *in loco*, com o público presente com o intuito de mapear o comportamento de consumo na região. Desta forma, trata-se de pesquisa exploratória em seu objetivo, cujo

procedimento técnico se caracteriza pelo levantamento de informações específicas do público (Gil, 2010), propósito deste estudo.

Assim, a base de informações deste estudo esteve pautada exclusivamente no dispêndio financeiro dos visitantes que foram para Florianópolis acompanhar a Copa Davis de Tênis, realizada entre os dias 18 e 20 de setembro de 2015. Foi, assim, aplicado um questionário a uma amostra aleatória simples (Gil, 2010).

A pesquisa de campo foi realizada por cinco pesquisadores que, pela abordagem pessoal direta e aleatória, solicitaram aos espectadores que preenchessem um questionário físico durante a realização do evento. O modelo do questionário foi cedido pela SPTuris por meio do Observatório do Turismo da Cidade de São Paulo, que realiza pesquisas similares no município de São Paulo/SP com o intuito de identificar o impacto econômico de eventos na região.

Todos os participantes preencheram um termo de livre consentimento, com a prerrogativa de terem seus dados pessoais mantidos em absoluto sigilo, sendo que apenas as informações coletadas seriam utilizadas para análise coletiva e não individual dos mesmos.

Ao todo, foram coletados 173 questionários, sendo que, destes, 162 foram considerados válidos e 11 foram descartados, pois estavam incompletos ou mal preenchidos. A margem de erro foi calculada em 6% e o nível de confiança em 90%, ante uma população de 4.000 pessoas.

Para a análise das informações foi calculado o resultado incremental do evento (Weinstein, DeGracia, & Lin, 2010), sem considerar os impactos indiretos ou induzidos na identificação do real resultado do evento, especificamente, no período de sua realização (Kasimati, 2003). Foram consideradas as características locais, tendo em vista que Florianópolis/SC é um dos principais destinos turísticos do país (Ministério do Turismo, 2014), e a situação de momento da modalidade ante um adversário de nível médio para o contexto global do esporte.

3 RESULTADOS

Os resultados estão divididos em dois momentos que irão se convergir no final da análise. O primeiro diz respeito ao gasto dos turistas no município de Florianópolis, calculando-se os resultados brutos deste dispêndio; o segundo, à apresentação dos investimentos realizados pelo poder público no evento. No final, apresenta-se uma análise completa com o objetivo de gerar extratos relevantes que corroborem com as tomadas de decisão em gestão do esporte sobre as informações econômicas do turismo obtidas.

3.1 RESULTADO DO IMPACTO DO TURISMO

Ao todo, foram vendidos 4.000 ingressos para os três dias de evento, o que significa que a arena montada para a Copa Davis recebeu igual número de visitantes.

Deste total de visitantes, 84,0% são turistas que pernoveram pelo menos um dia em Florianópolis. Dezesseis por cento (16,0%) são formados por residentes de Florianópolis e região metropolitana que possuem comportamento idêntico aos residentes. Estes, foram excluídos do cálculo geral do impacto econômico do turismo.

Para efeito de cálculo do impacto econômico dos turistas em relação a Florianópolis, considerou-se somente o contingente de 69,1% dos turistas que declararam ter viajado a Florianópolis exclusivamente por conta da Copa Davis, o que resulta em um universo de 2.765 turistas que podem ser considerados, efetivamente, como contribuintes para o resultado do impacto econômico direto sobre o evento na cidade.

Os critérios de inclusão e exclusão para efeitos de cálculo tiveram como base a movimentação de turistas não residentes que foram até a cidade especificamente para acompanhar a Copa Davis,

desconsiderando-se aqueles visitantes que iriam para a cidade de qualquer maneira, mais cedo ou mais tarde, e somente combinaram a ocorrência do evento para reforçar sua agenda (Access Economic Pty Limited, 2010). A população considerada foi identificada por meio do seguinte cálculo:

$$A = \left(\frac{I}{Vist} \right) * T * XG$$

Em que:

A	=	População considerada para os cálculos de impacto econômico
I	=	Quantidade de ingressos vendidos
Vist	=	Média de ida ao local do evento durante a permanência em Florianópolis
T	=	Quantidade relativa de turistas
XG	=	Quantidade relativa de turistas que declararam a vinda a Florianópolis, exclusivamente, em razão da Copa Davis

O gasto médio desses turistas em Florianópolis ao longo da sua permanência foi de R\$ 1.743,15, sendo que o período de permanência médio foi de 2,77 pernoites por pessoa. Os grupos, em média, foram formados por 1,91 pessoas ao total, considerando homens, mulheres e crianças.

Proporcionalmente, os maiores dispêndios dos turistas são canalizados para a hospedagem que consome quase 1/3 desse total. Em segundo lugar aparece o item compras com 25,2% do total, seguido por lazer e entretenimento que registram 21,2% do total (Tabela 1).

Tabela 1

Dispêndios dos turistas

TIPO DE GASTO	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL POR PESSOA
Hospedagem (R\$)	33,9%
Alimentação (R\$)	25,2%
Lazer/Entretenimento (R\$)	21,2%
Compras (R\$)	11,6%
Táxi/Transporte Coletivo (R\$)	8,1%

Percebe-se claramente a influência das características locais como principais catalisadores de gastos específicos dos turistas na região, tendo especificamente impactado sobre os hotéis, pousadas e *resorts* localizados nas proximidades de onde ocorreu a Copa Davis e também do polo gastronômico em que se transformou a região nos últimos anos.

A rede hoteleira da Região Metropolitana de Florianópolis conta com 37.803 vagas, sendo 15.529 leitos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2012). Isso significa que a Copa Davis 2015 trouxe um incremento de 12,2% sobre a ocupação hoteleira regular da região, uma vez que se calculou um contingente de 1.892 turistas que se hospedaram em hotéis no período. A região tem registro de ocupação hoteleira para o período equivalente do evento em análise de 44,94% (Secretaria Municipal de Turismo [SETUR], 2012). Não há registro de afastamento de turistas regulares por conta do evento, como é comum ocorrer quando há realização de megaeventos esportivos em determinada localidade (Porter & Fletcher, 2008).

O gasto individual diário foi de R\$ 329,47 durante o período de estada para a Copa Davis. Comparativamente, a média de gasto do turista de eventos em Florianópolis foi registrada em R\$ 249,78 (FGV Projetos, 2011), o que equivale a R\$ 318,65 a preços de setembro de 2015, após aplicada a correção pelos índices de inflação do IGP-M (Índice Geral de Preços ao Mercado, da Fundação

Getúlio Vargas). Ou seja, os valores são muito próximos aos de um turista comum visitante de Florianópolis.

Eis as informações válidas para se chegar no cálculo do impacto econômico incremental da Copa Davis a partir dos turistas que visitaram a cidade exclusivamente para o evento. Compreende-se, em um primeiro momento, a capacidade máxima da cidade em receber formalmente os turistas, além de somar aqueles que optaram por formas de hospedagem não tradicional, cujo limite é mais amplo que o primeiro.

O resultado do impacto direto do turismo da Copa Davis em Florianópolis foi, portanto, calculado em R\$ 2.523.854,95, encontrado a partir da fórmula a seguir:

$$IT = (GMD * QN * D) + ((GMD * QC * D) - ((TOHE - TOHM) * GMDTR * DTR))$$

Em que:

IT	=	Impacto econômico do turismo durante a Copa Davis 2015 em Florianópolis
GMD	=	Gasto médio diário per capita do turista do evento durante a sua estadia na cidade
QN	=	Quantidade de turistas do evento em hospedagem não convencional
D	=	Quantidade média de dias de permanência na cidade-sede do evento esportivo
QC	=	Quantidade de turistas do evento em hospedagem convencional
TOHE	=	Taxa de ocupação hoteleira durante o evento com o turista regular
TOHM	=	Taxa de ocupação hoteleira média e histórica com o turista regular no período do evento
GMDTR	=	Gasto médio diário per capita histórico do turista regular durante a sua estadia na cidade
DTR	=	Média de dias de permanência do turista regular na cidade

Uma vez que a média de ocupação hoteleira do turista regular foi considerada a mesma para o período do evento em análise, tem-se uma taxa de desconto equivalente a zero. Assim, o resultado bruto calculado para o impacto foi gerado a partir da base de gastos per capita do turista que foi para a Copa Davis em Florianópolis no ano de 2015. A Figura 1 ilustra a lógica do cálculo proposto.

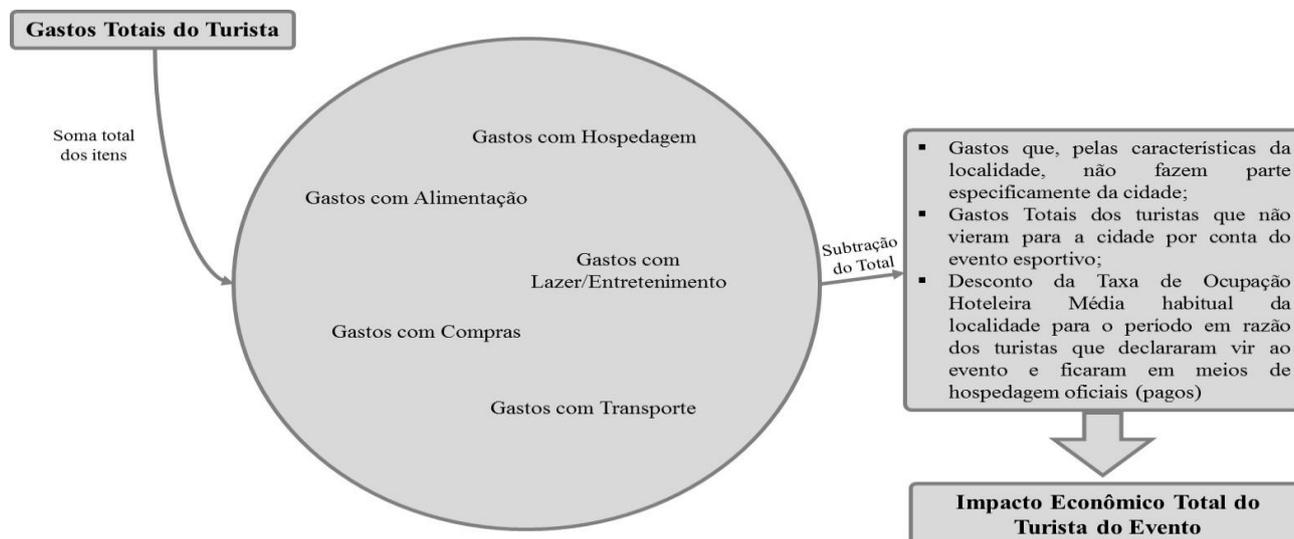


Figura 1 - Cálculo do impacto econômico do turismo em um evento esportivo

3.2 ANÁLISE DO INVESTIMENTO PÚBLICO

Pela dimensão do evento, houve um aporte e uma coparticipação Estadual e Municipal para subsidiar a realização do evento. Do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Secretaria de

Estado de Desenvolvimento Regional, foram R\$ 400.000,00 (Extrato de Contrato de Apoio Financeiro, 2015) e da Prefeitura Municipal, R\$ 200.000,00 (Extrato de Convênio: FME & Federação Catarinense de Tênis, 2015). No total, foram R\$ 600.000,00 em recursos públicos aplicados no evento.

Pelo levantamento dos números combinados entre os dispêndios do turista da Copa Davis ante os investimentos públicos realizados no evento, apresenta-se, na Tabela 2, a recuperação tributária¹ calculada sobre cada setor de atividade impactado.

Tabela 2

Síntese do investimento e a respectiva recuperação tributária de cada público

ITENS	ESTADUAL	MUNICIPAL
Investimento na Copa Davis 2015 (em R\$)	400.000,00	200.000,00
Receita tributária realizada (em R\$)	1.460,20	98.670,11
Superávit (Déficit)	(398.539,80)	(101.329,89)

3.3 ANÁLISE DO IMPACTO SOB O VIÉS DA GESTÃO DE EVENTOS

O modelo de análise deste estudo passou pela verificação dos investimentos públicos no evento ante o resultado e a recuperação tributária com o turismo que foi para Florianópolis exclusivamente em razão da Copa Davis. Não se considerou os eventuais investimentos privados na produção do evento, tais como: custos de gestão e produção do evento, gastos com deslocamentos e manutenção das equipes e atletas que participaram da competição, de patrocinadores em ações de comunicação e ativação durante o evento ou da mídia para a cobertura do evento.

Também não se considerou o fluxo financeiro gerado pela receita em bilheteria, que foi estimado em R\$ 1.336.000,00, com *ticket* médio na ordem de R\$ 334,00.

Nesse caso, ao focar-se somente no resultado com o turismo, tem-se um impacto efetivo sobre a Recirculação Financeira, na qual se compreende como aquele em que o investimento público direto no evento representa um valor menor ou igual ao dinheiro que é circulado na localidade. É como se o poder público distribuisse para a população local ou empresas locais um montante idêntico ao que ele colocou no evento.

Portanto, a movimentação financeira relativa ao Estado de Santa Catarina foi calculada em R\$ 2.089.751,90, considerando-se os turistas que foram para a Copa Davis e que residem fora de Santa Catarina. Em favor de Florianópolis, considerou-se a movimentação integral de R\$ 2.523.854,95 por levar em conta todos os turistas que foram para a cidade por conta da Copa Davis 2015. O resultado em relação ao poder público estadual e municipal registrou um índice importante de Recirculação Financeira, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3

Análise do impacto econômico sobre o investimento público de cada ente governamental

ANÁLISES	MUNICIPAL	ESTADUAL
Recirculação Financeira	Índice 12,62	Índice 5,22
	Resultado Houve Recirculação Financeira	Resultado Houve Recirculação Financeira

Assim, é possível afirmar que, para cada R\$ 1,00 investido pela Prefeitura de Florianópolis, houve uma recuperação tributária de R\$ 0,49 (ver Tabela 2) e uma movimentação econômica de R\$ 12,62 resultante do turismo para a Copa Davis 2015, significando uma Recirculação Financeira em prol dos municípios. Para cada R\$ 1,00 investido pelo Governo de Santa Catarina, houve uma recuperação

tributária insignificante (menor do que R\$ 0,01, conforme mostra a Tabela 3) e uma movimentação econômica de R\$ 5,22, resultando em uma Recirculação Financeira em prol dos habitantes do estado.

É importante afirmar que a base de cálculo tanto para os investimentos de cada ente público quanto para a aferição de recuperação tributária ou movimentação financeira respeitou as características particulares de cada esfera governamental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte precisa de medidas mais racionais para se chegar ao real valor do impacto causado por seus eventos dentro de uma localidade. Para que essa medição seja positiva para futuros projetos dentro do meio esportivo, ela precisa girar em torno de seu próprio fim, que é o evento em si.

Ao se testar as hipóteses, percebe-se que há um desequilíbrio entre o investimento público e o retorno direto gerado pelas atividades turísticas ligadas ao evento, conforme consta:

- H_0 : a Copa Davis de Tênis não gera retorno econômico com o turismo para a localidade - Hipótese aceita, uma vez que a equação entre o investimento público realizado ante a arrecadação tributária adicional, resultante diretamente do evento em questão, foi negativa. Isso quer dizer que o gasto realizado pelo poder público municipal e estadual para a Copa Davis foi superior ao retorno direto em tributos gerados pela movimentação econômica do turismo;
- H_1 : a Copa Davis de Tênis gera retorno econômico com o turismo para a localidade - Hipótese refutada. É antagônica a H_0 ;
- H_2 : há compensação de movimentação financeira do turismo em relação ao investimento público realizado - Hipótese aceita. O montante gasto pelo turista da Copa Davis de Tênis foi superior ao gasto público municipal e estadual no evento. Assim, considera-se um efeito de recirculação financeira de recursos induzida e fomentada por um investimento público, o que amplia o consumo na região.

É possível afirmar, portanto, que se tratou de um investimento estratégico para a localidade por permitir a atração de novos visitantes, ampliando a exposição midiática da região e reforçando o posicionamento da localidade como importante indutor de desenvolvimento em prol do esporte e da cadeia produtiva do turismo.

Com essas medidas, tem-se indicadores consistentes para que o poder público invista de maneira mais racional em projetos esportivos e que estes possam ser conduzidos de maneira sustentável ao longo do tempo, contribuindo de maneira significativa com o desenvolvimento do esporte no país.

5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA E SUGESTÕES PARA NOVOS ESTUDOS

As limitações do estudo referem-se, principalmente, a falta de maior acesso a informações da organização do evento, que poderiam contribuir com a projeção dos investimentos relativos a sua gestão e operação, e também quanto ao tamanho da amostra, que poderia ter sido sensivelmente maior de modo a minimizar os efeitos das margens de erro apontadas.

Sugere-se, para estudos futuros, a retificação desses dados e fórmulas propostas, permitindo a ampliação do debate em torno de análises econômicas de eventos esportivos com um conteúdo mais racional que contribua, efetivamente, com os processos de tomadas de decisão de gestores do esporte.

REFERÊNCIAS

- Access Economic Pty Limited. (2010). *Cost benefit analysis of the 2022 FIFA World Cup*. Department of Resources, Energy and Tourism (contratante), Austrália.
- Barget, E., & Ferrand, A. (2012). Impact économique des événements sportifs sur le territoire: Une méthode d'analyse basée sur les échanges entre les parties prenantes. *Revue Management & Avenir* (57), 96-112.
- Bernthal, M. J., & Regan, T. H. (2004). The economic impact of NASCAR racetrack on a rural community and region. *Sport Marketing Quarterly*, 26-34.
- Bozman, C. S., Kurpis, L. V., & Frye, C. (2010). Hoopfest: Using longitudinal economic impact data to assess the success of a strategic reorientation. *Sport Management Review*, 65-81.
- Crompton, J. L. (1995). Economic impact analysis of sports facilities and events: Eleven sources of misapplication. (H. K. Inc., Ed.) *Journal of Sport Management*, 9, 14-35.
- Crompton, J. L. (1999). The economic sports and events impact of tournaments. *P&R*, 142-150.
- Crompton, J. L., & Howard, D. R. (2013). Costs: the rest of the economic impact story. *Journal of Sport Management*(27), 379-392.
- Daniels, M. J., & Norman, W. C. (2003). Estimating the economic impact of seven regular sport tourism events. *Journal of Sport Tourism*, 214-222.
- Extrato de Contrato de Apoio Financeiro, 2015tR001312 (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina Setembro 18, 2015). Recuperado em outubro 2014, 2015, de <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/100382635/doesc-18-09-2015-pg-18>
- Extrato de Convênio: FME & Federação Catarinense de Tênis, 311/2015 (Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis Setembro 17, 2015). Recuperado em 14 outubro, 2015, de <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/100304333/dom-fln-sc-17-09-2015-pg-26>
- FGV Projetos. (2011). *Floripa Convention and Visitors Bureau*. Retrieved October 14, 2015, from http://floripaconvention.com.br/FGV_2011_relatorio.pdf
- Gelan, A. (2003). Local economic impacts: The British Open. *Annals of Tourism Research*, 30(2), 406-425.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gratton, C., Dobson, N., & Shibli, S. (2000). The economic importance of major sports events: A case-study of six events. *Managing Leisure*, pp. 17-28.
- Gratton, C., Shibli, S., & Coleman, R. (2006). The economic impact of major sports events: A review of ten events in the UK. *Sociological Review*, 41-58.

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2012). *Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2011*. Pesquisa de Campo, Rio de Janeiro. Recuperado em 14 outubro, 2015, de <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv58499.pdf>
- International Tennis Federation. (2015). *Davis Cup*. Retrieved October 14, 2015, from <http://www.daviscup.com>
- Jeanrenaud, C. (2006). Sports events: Uses and abuses of economic impact studies. *Finance & The Common Good* (26), 99-104.
- Kasimati, E. (2003). Economic aspects and the Summer Olympics: A review of related research. *International Journal of Tourism Research* (5), 433-444.
- Ministério do Turismo. (2014). *Anuário Estatístico de Turismo - Ano Base: 2013*. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Brasília. Recuperado em 19 setembro, 2015, de <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/anuario/detalhe/2014.html>
- Ministério do Turismo. (2014). *Anuário Estatístico do Turismo no Brasil*. Recuperado de <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/anuario/>
- Porter, P. K., & Fletcher, D. (2008). The economic impact of the Olympic Games: Ex ante predictions and ex post reality. *Journal of Sport Management*, 470-486.
- Secretaria Municipal de Turismo - SETUR. (2012). *Taxa de Ocupação Hoteleira de 2012*. Florianópolis. Recuperado em 14 outubro, 2015, de http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03_07_2013_18.04.25.a3b5edbf26fc63b617d4645973227706.pdf
- Taks, M., Kesenne, S., Chalip, L., Green, B., & Martyn, S. (2011). Economic impact analysis versus cost benefit analysis: The case of a medium-sized sport event. *International Journal of Sport Finance* (6), 187-203.
- Walo, M., Bull, A., & Breen, H. (1996). Achieving economic benefit at local events: A case study of a local sports event. *Journal of Festival Management and Event Tourism*, 4, 95-106.
- Weinstein, R., Degracia, J., & Lin, E. (2010, September). Economic impact of the 2010 X Games on Los Angeles County. *Micronomics*.
- Wilson, R. (2006, January). The economic impact of local sport events: Significant, limited or otherwise? A case study of four swimming events. *Managing Leisure*, 57-70.

¹ Referenciada com base nas alíquotas de impostos e tributos de cada insumo realizado em prol da Copa Davis.